FORTIFICAÇÕES E FORTIFICADORES DO RIO GRANDE DO SUL 1737-1870

Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, contendo ao fundo as cores do Rio Grande do Sul e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

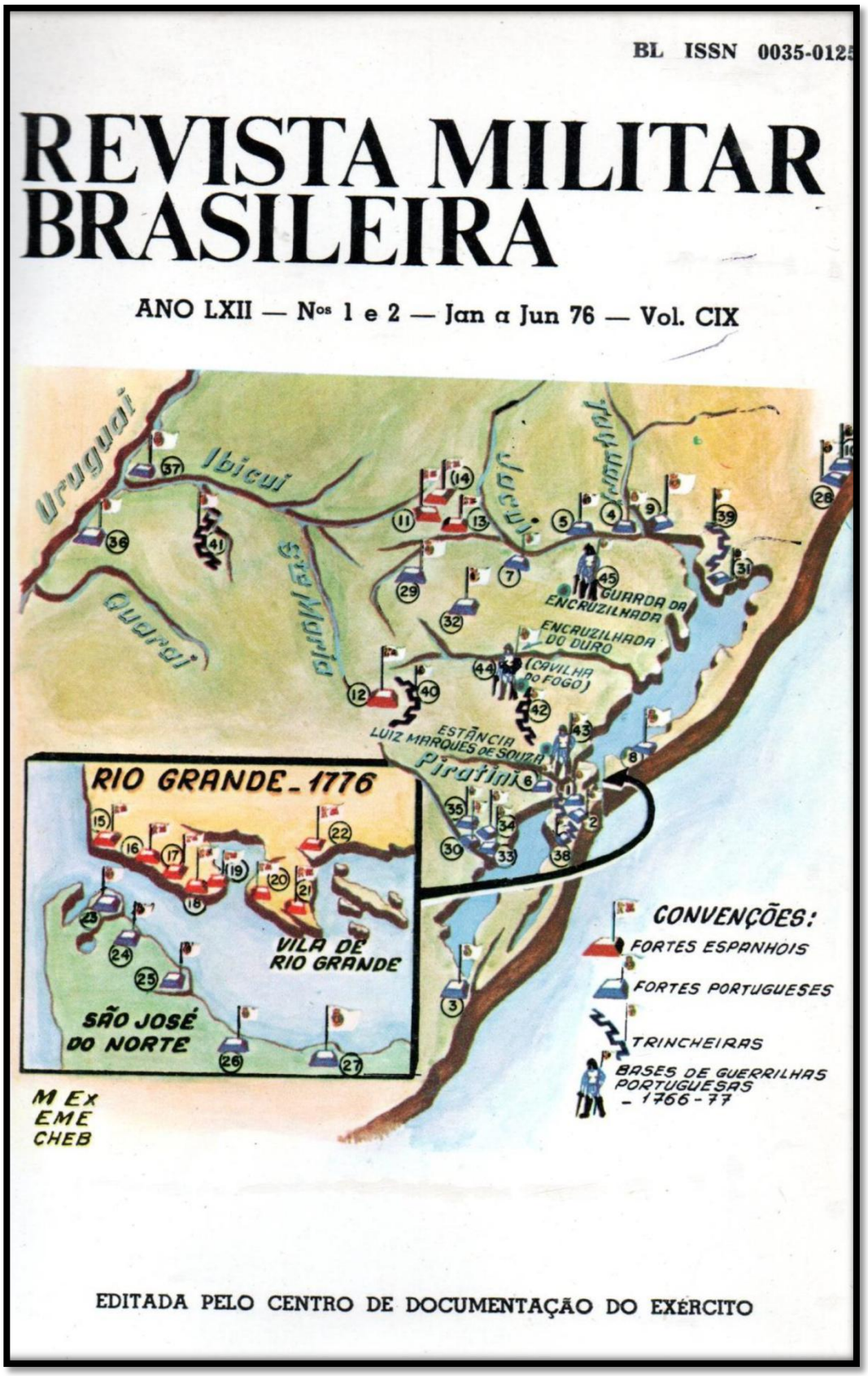
FORTIFICAÇÕES E FORTIFICADORES DO RIO GRANDE DO SUL (1737 — 1870)

Especial para a Revista da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul

Autor: *Ten. Cel. de Engenharia QEMA Claudio Moreira Bento (Membro da Comissão de História do Exército Brasileiro, 1971—74, da Academia Brasileira de História e dos Institutos de História e Geografia Militar do Brasil e Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul).*

As lutas armadas com espanhóis e descendentes, para a conquista e manutenção portuguesa do Rio Grande do Sul e para a preservação da unidade, integridade e soberania brasileira nesta importante e histórica área, foram balizadas por inúmeras fortificações militares. Delas restam poucos vestígios. As feridas abertas na generosa e hospitaleira terra rio-grandense para implantá-las há muito cicatrizaram. Seus sinais, em muitos casos, só são percebidos através de um grande e conjugado esforço de pesquisa documental e arqueológica. A necessidade de construí-las contribuiu para a introdução do ensino de Engenharia no Brasil por volta de 1733, no Regimento de Artilharia do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha e provocou a presença no Rio Grande, de (1737-1870), dos mais competentes engenheiros militares portugueses e brasileiros, alguns de renome internacional. No período em tela, o Rio Grande foi o maior campo, no Brasil, de aplicação da Engenharia Militar. Isto contribuiu, sobremodo, para o progresso do ensino e da atividade de Engenharia entre nós. Especialidade ensinada e praticada, até 1858, como Engenharia Militar e no âmbito do Exército, ocasião em que foi criado o ramo de Engenharia Civil, na Escola Central do Exército. Esta destinada a formar oficiais de Artilharia, Engenharia e de Estado-Maior e engenheiros civis. Para a criação da Engenharia Civil no Brasil, concorreram, decisivamente, dois ministros da Guerra e ex-presidentes da então Província do Rio Grande de São Pedro do Sul — o mais tarde Duque de Caxias e atual Patrono do Exército e o Brigadeiro Jerônimo Francisco Coelho. O último, destacado engenheiro militar, com alentada obra no ramo no Rio Grande e que o considero, o Pai da Engenharia Civil no Brasil. O presente ensaio objetiva estudar, dentro das limitações de um artigo e, relativamente ao Rio Grande do Sul. Suas fortificações históricas e fortificadores; sua influência na implantação e desenvolvimento do ensino e da Engenharia Militar e Civil no Brasil, até o fim do Império; a influência marcante de altas autoridades a ele ligadas para o surgimento da Engenharia Civil Brasileira; a contribuição para o seu desenvolvimento e melhor conhecimento, além de suas fronteiras, de engenheiros militares portugueses e brasileiros que governaram seus destinos de 1737-1870 e, finalmente, a indicação de fontes sobre o assunto, para aprofundamentos pelo leitor interessado.

FORTIFICAÇÕES E FORTIFICADORES DO RIO GRANDE DO SUL



FORTIFICAÇÕES E BASES DE GUERRILHAS

FUNDAÇÃO DO RIO GRANDE

1. - FORTE JESUS MARIA JOSÉ-1737-CONSTRUÍDO POR SILVA PAIS SUBSTITUÍ FORTIM QUADRADO COM 4 PEQUEJOS CANHÕES CONSTRUÍDOS SUMARIAMENTE POR CRISTÓVÃO PEREIRA DE ABREU
2. - FORTALEZA N.S. DE SANTANA DO ESTREITO-1737-CONSTRUÍDA POR SILVA PAIS
3. - FORTE DE SÃO MIGUEL-1737 - CONSTRUÍDO POR SILVA PAIS

GUERRA GUARANÍTICA 1754-56

4. - FORTE DE SANTO AMARO-1754-MANDADO CONSTRUIR POR GOMES FREIRE DE ANDRADE
5. - FORTE JESUS MARIA JOSÉ DO RIO PARDO-1754-1820-MANDADO CONSTRUIR POR GOMES FREIRE
6. - FORTE SÃO GONÇALO-1755-1763-MANDADO CONSTRUIR POR GOMES FREIRE
7. - FORTIM DO PASSO SÃO LOURENÇO 1756-61

GUERRA 1763-1777

8. - FORTE SÃO CAETANO DO ESTREITO-1764-77-MANDADO CONSTRUIR POR MARCELINO DE FIGUEIREDO
9. - FORTE DO TEBIQUARI-1764(TAQUARI) 1764-77 MANDADO CONSTRUIR POR MARCELINO DE FIGUEIREDO
10. - FORTE SÃO DIOGO DAS TORRES-1777-MANDADO CONSTRUIR POR MARCELINO DE FIGUEIREDO
11. - FORTIM DA BOCA DO MONTE-1764-ARRAZADO PELO CAP FRANCISCO PINTO BANDEIRA
12. - FORTALEZA SANTA TECLA-1773-78-ARRAZADO POR RAFAEL PINTO BANDEIRA E PATRÍCIO CORREIA CÂMARA
13. - FORTIM DO VACACAÍ-1774- ARRAZADO POR RAFAEL PINTO BANDEIRA APÓS O COMBATE DE SANTA BÁRBARA EM 2 JAN 1774
14. - FORTE DE SÃO MARTINHO-1773-75-ARRAZADO POR RAFAEL PINTO BANDEIRA E CYPRIANO CARDOSO
15. - FORTE SÃO JOSÉ DA BARRA 1763-76(INCENDIADO E EXPLODIDO PELOS ESPANHÓIS EM 19 ABR 1776)
16. - FORTE DO MOSQUITO OU SANTA BÁRBARA-1763-76 (19 BALUARTE CONQUISTADO PELOS PORTUGUESES EM 19 ABR 1776)
17. - FORTE DO TRIUNFO OU NOVO-1776-RESISTIU ATÉ O FIM O ASSÉDIO PORTUGUÊS DE 19 ABR 1776)
18. - FORTE DA TRINDADE-1773-76(29 BALUARTE CONQUISTADO PELOS PORTUGUESES EM 19 ABR 1776)
19. - FORTE DA MANGUEIRA-1763-76 (39 BALUARTE CONQUISTADO PELOS PORTUGUESES EM 19 ABR 1776)
20. - FORTE DO LADINO-1763-76 (INCENDIADO PELOS ESPANHÓIS EM 19 ABR 1776)
21. - FORTE DA VILA-1763-77
22. - FORTE DO ARROIO-1763-77
23. - FORTE DE SÃO PEDRO DO LAGAMAR NA BARRA (1768-77)
24. - FORTE DOS DRAGÕES-1768-77
25. - FORTE DO PONTAL-1768-77
26. - FORTE DO PATRÃO MOR-1768-77
27. - FORTE DA GUARDA DO NORTE -1768-77

EXÉRCITO OBSERVADOR DA BANDA ORIENTAL 1809-11

28. - FORTE DAS TORRES-1809-1820

REVOLUÇÃO FARROUPILHA-1835-45

29. - FORTE CAXIAS-1842-45-CONSTRUÍDO POR CAXIAS EM SÃO GABRIEL)
30. - FORTE DO JAGUARÃO-1842-45 (CONSTRUÍDO POR CAXIAS EM JAGUARÃO)
31. - FORTE DO ITAPUÃ

GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS 1851-1852

32. - FORTE DE CAÇAPAVA

GUERRA CONTRA AGUIRRE 1864-65

33. - FORTE D. PEDRO II 1864-70
34. - FORTE DUQUE DE SAXE 1864-70
35. - FORTE CONDE D'EU 1864-70
36. - FORTE DUQUE DE CAXIAS-1864-70
37. - FORTINS DE ITAQUI 1864-70

REVOLUÇÃO FARROUPILHA

38. - TRINCHEIRAS DE RIO GRANDE-1839-1845 (DELINEADAS PELO MAJOR EMÍLIO LUIZ MALLET)
39. - TRINCHEIRAS DE PORTO ALEGRE-1839-45
40. - TRINCHEIRAS DE BAGÉ - 1839-45
41. - TRINCHEIRAS DE ALEGRETE-1839-45
42. - TRINCHEIRAS DE CANGUÇU -1842-45 CONSTRUÍDAS PELO TC CHICO PEDRO DE ABREU

GUERRA 1763-77

43. - BASE DE GUERRILHAS DE RAFAEL PINTO BANDEIRA
44. - BASE DE GUERRILHAS DE RAFAEL PINTO BANDEIRA
45. - BASE DE GUERRILHAS DE RAFAEL PINTO BANDEIRA 1766-73 E APÓS, DO CAP CYPRIANO CARDOSO-1773-78

NOTA: FORAM CONSTRUÍDOS NESTE PERÍODO DIVERSOS FORTINS NO RIO GRANDE DO SUL NÃO CONSIDERADOS NA CATEGORIA DE FORTES E FORTALEZAS.
NA GUERRA DE 1801, NA BARRA SUL DO SANGRADOURO DA LAGOA DOS PATOS, EXISTIA UM FORTE ERIGIDO DAS RUÍNAS DO FORTE ESPANHOL S. JOSÉ DA BARRA - 1776.

PESQUISA, TEXTO E ORIENTAÇÃO:
Maj Claudio Moreira Bento

A ilustração da página anterior de minha autoria foi escolhida pela direção da citada Revista, para ilustrar , capa da Revista nºs 1e 2 –Jan-Junho 1976 em seu volume CIX,há 48 anos ref,2024

1ª PARTE

No período 1737—1870, foram construídas no Rio Grande do Sul as fortificações a seguir, cuja localização aproximada o leitor poderá acompanhar pelo número correspondente, no mapa integrante deste artigo, elaborado sob nossa orientação.

Abordaremos as fortificações, uma a uma, e dentro do contexto histórico-militar em que elas foram construídas.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO RIO GRANDE DO SUL

1. *Forte Jesus-María-José,* em Rio Grande-RS. Mandado construir em 1737 pelo fundador do Rio Grande do Sul, o brigadeiro José da Silva Pais e seguindo seu traço. Suas estacadas eram de madeira obtidas na ilha do Marinheiro.

2. *Fortaleza N. S. do Estreito.* Mandada construir em 1737 também por Silva Pais e seguindo seu traço. O Centro de Documentação do Exército (C. Doe. Ex.) possui o original da planta desta fortaleza, em couro pirografado, seguindo o traço do engenheiro André Ribeiro Coutinho que a implementou e a concluiu.

As duas últimas fortificações constituíram o Presídio Jesus-Maria-José, origem da cidade de Rio Grande e base de partida, até 1754, para o reconhecimento e conquista portuguesa progressiva, do Rio Grande do Sul.

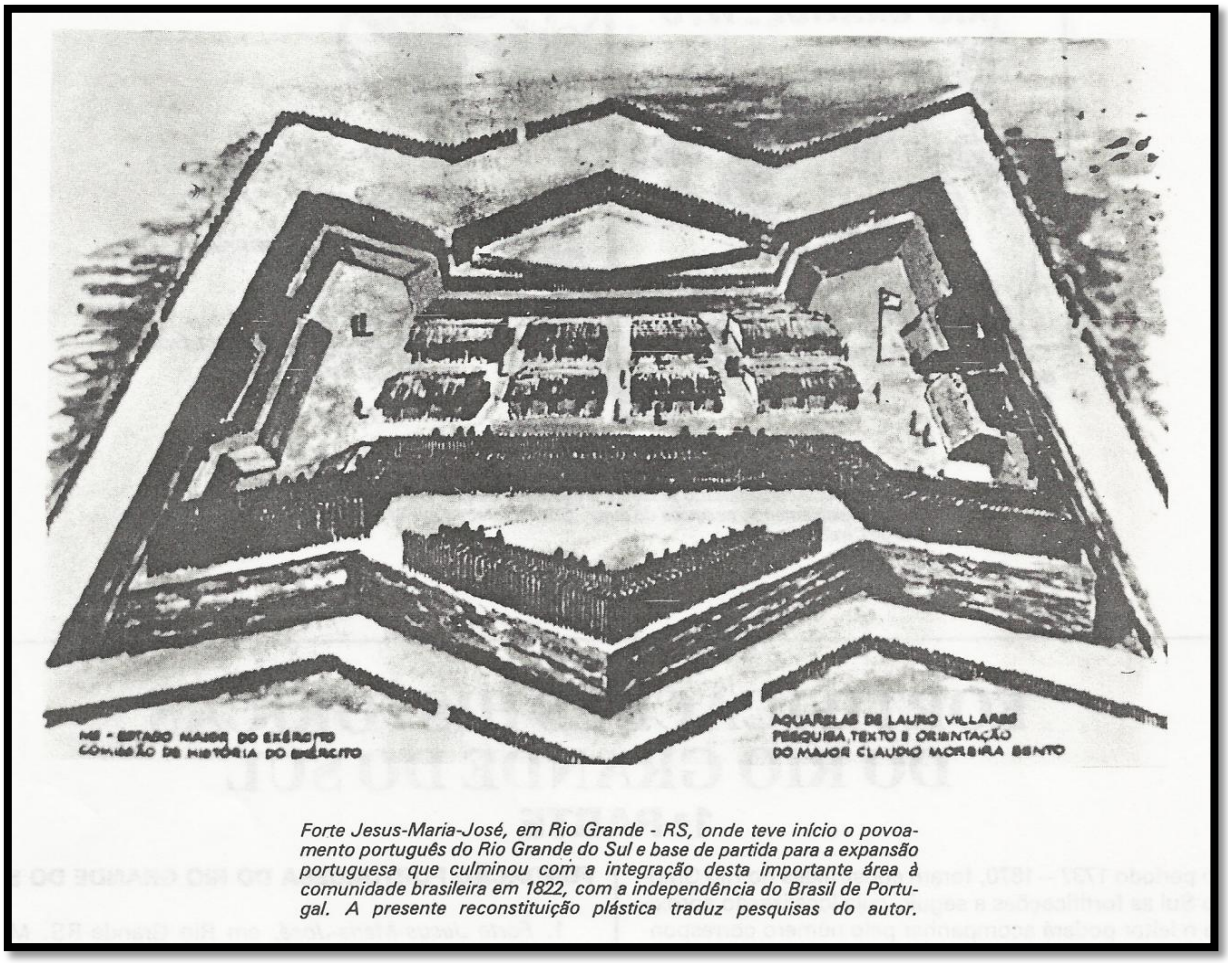
3. *Forte São Miguel.* Mandado construir, seguindo traço do brigadeiro Silva Pais, em 1737. Atualmente situa-se na República Oriental do Uruguai. Foi conquistado pelos espanhóis em 1763. De 1817 até 1828 esteve em mãos do Brasil, até a Independência do Uruguai. O aspecto que hoje apresenta não lembra em nada sua construção original sumária.

Neste contexto foram construídos os seguintes fortins sumários, sob a direção do primeiro tropeiro do Rio Grande do Sul, o coronel de ordenanças Cristóvão Pereira de Abreu e nos seguintes locais. Isto antes que desembarcasse o brigadeiro Silva Pais e os confirmasse e implementasse, como especialista em fortificações.

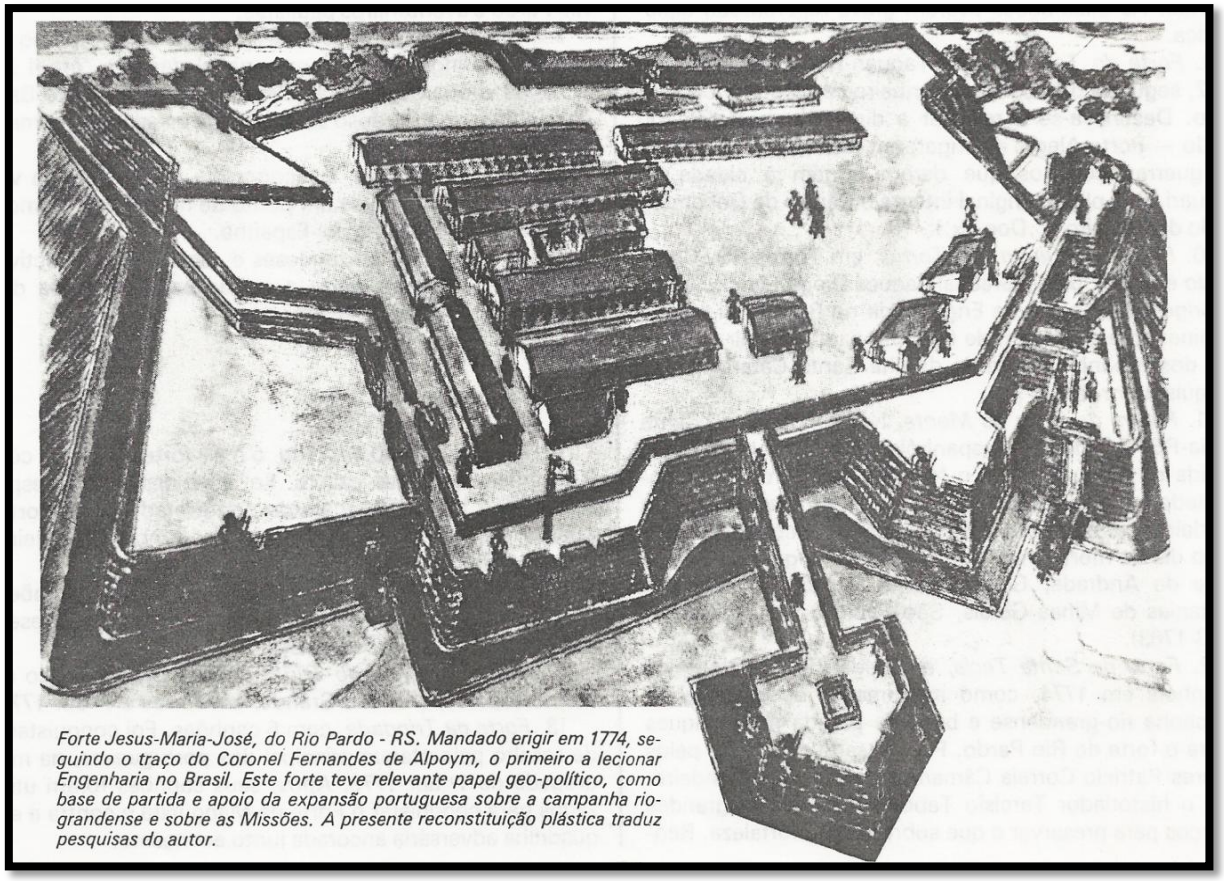
—*Fortim de Rio Grande.* Com 4 pequenos canhões, destinados a manter a posição ao sul do sangradouro da Lagoa dos Patos protegida de incursões espanholas e dos índios Tapes, seus aliados. Foi a primeira fortificação do Rio Grande do Sul.

—*Fortins do Arroio Bolacha e do Taim,* cobrindo a direção atual, Chuí-Rio Grande.

—*Fortim do Arroio,* junto a atual cidade de Rio Grande, cobrindo a direção atual Pelotas-Rio Grande. Foi base de partida do Exército Demarcador em 1752 e local de concentração do Exército do Sul (1776—78).



Forte Jesus-Maria-José, em Rio Grande - RS, onde teve início o povoamento português do Rio Grande do Sul e base de partida para a expansão portuguesa que culminou com a integração desta importante área à comunidade brasileira em 1822, com a independência do Brasil de Portugal. A presente reconstituição plástica traduz pesquisas do autor.



Forte Jesus-Maria-José, do Rio Pardo - RS. Mandado erigir em 1774, seguindo o traço do Coronel Fernandes de Alpoym, o primeiro a lecionar Engenharia no Brasil. Este forte teve relevante papel geo-político, como base de partida e apoio da expansão portuguesa sobre a campanha rio-grandense e sobre as Missões. A presente reconstituição plástica traduz pesquisas do autor.

GUERRA GUARANÍTICA 1754-56

Pelo Tratado de Madrid (1750), entre Espanha e Portugal, o último devolveria a Colônia do Sacramento e receberia, em troca, os Sete Povos das Missões. Quando procedia-se a demarcação, os índios missioneiros reagiram pelas armas a entrega das Missões a Portugal.

No esforço de atingir as Missões através do Rio Jacuí, o general Gomes Freire mandou erigir os seguintes fortes:

4.Forte de Santo Amaro em Santo Amaro - RS. Mandado construir em 1754 como base logística. Teve curta duração.

5.Forte Jesus-Maria-José, em Rio Pardo - RS. Mandado construir em 1754 por Gomes Freire. Durante longos anos teve importante papel geo-político na expansão portuguesa sobre a campanha rió-grandense. Foi atacado pelo índio Sepé Tiarajú em 1754. Em 1774, contribuiu para barrar invasão espanhola que pretendia atingir Porto Alegre. Por esta razão foi batizado com o epíteto de "Tranqueira Invicta".

Seu traço definitivo é da autoria de dois grandes engenheiros coloniais, o coronel Alpoym e seu auxiliar, o capitão Manoel Luiz Leão.

6. Forte de São Gonçalo, em Pedro Osório - RS, erigido como base logística do rio Piratini, próximo de sua foz no canal São Gonçalo, ao qual emprestou o nome. Sua duração foi efêmera. Em torno dele tiveram origem

as primeiras charqueadas, antes que as mesmas se estabelecessem em Pelotas.

7. Fortim do Passo do São Lourenço, na margem direita do Rio Jacuí. Construído em 1756 por Gomes Freire, para proteger, naquela posição, suas ligações e linha de suprimento entre as Missões e Rio Pardo. Teve duração efêmera.

GUERRA 1763-77

Em 1763, a guerra na Europa entre Portugal e Espanha estendeu-se ao Rio Grande do Sul. Na iminência de invasão do Rio Grande, o general Gomes Freire determinou que o coronel Manoel Luiz Osório fundasse um forte no interior do atual Uruguai. Referido forte, foi batizado de Santa Tereza e ocupou local onde hoje se ergue o majestoso forte de mesmo nome na República irmã, mas que em nada lembra a pobreza e a precariedade do primitivo. Este foi conquistado em 1763 quando os espanhóis invadiram o Rio Grande do Sul e o dominaram parcialmente por 13 anos. Na luta pela posse do Rio Grande, espanhóis e portugueses construíram os seguintes fortes:

8. Forte S. Caetano do Estreito, em Estreito-RS. Mandado construir em 1764, pelo grande engenheiro português, nomeado governador do Rio Grande do Sul, o cel. José Custódio de Faria.

Este forte destinava-se a conter a expansão espanhola sobre Porto Alegre. Serviu de base de partida para reconquista em 5 de maio de 66, de São José do Norte e para um ataque frustrado em 28/29 de maio 66 sobre Rio Grande. As duas ações tiveram grave repercussão diplomática.

9. Forte do Tebiquari em Taquari-RS. Construído em 1767, segundo o traço do engenheiro capitão Manoel Luiz Leão. Destinava-se a reforçar a direção estratégica Rio Pardo — Porto Alegre e abrigar, em seu redor, deslocados de guerra açorianos que deram origem à cidade de Taquari. Sua planta original integra o Centro de Documentação do Exército (C.Doc.Ex.).

10. Forte São Diogo das Torres, em Torres-RS. Construído em 1777 pelo marechal Jaques Diogo Funck, ligado às origens do ensino de Engenharia no Brasil. Foi erigido dominando a passagem de Itapeba, para prevenir um ataque dos espanhóis, partido da ilha Santa Catarina que conquistaram em 1777.

11. Fortim da Boca do Monte. Nas cercanias de Santa Maria-RS. Erigido pelos espanhóis em 1762, como base de partida de ataques sobre o forte de Rio Pardo. Foi conquistado e arrasado em 1763, pelo capitão Francisco Pinto Bandeira, pai de Rafael Pinto Bandeira. A conquista deu-se no dia da morte, no Rio de Janeiro, do general Gomes Freire de Andrade, Governador e Capitão General das capitanias de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (1733-1763).

12. Forte de Santa Tecla, em Bagé-RS. Erigido pelos espanhóis em 1774, como instrumento de domínio da campanha rio-grandense e base de partida para ataques contra o forte do Rio Pardo. Foi arrasado, em 1776,

pelos majores Patrício Correia Câmara e Rafael Pinto Bandeira. Hoje o historiador Tarcísio Taborda desenvolve grandes esforços para preservar o que sobrou desta fortaleza. Reocupado pelos espanhóis, posteriormente, foi incorporado e arrasado definitivamente por Portugal, em 1801, pelo Regimento dos Dragões do Rio Pardo.

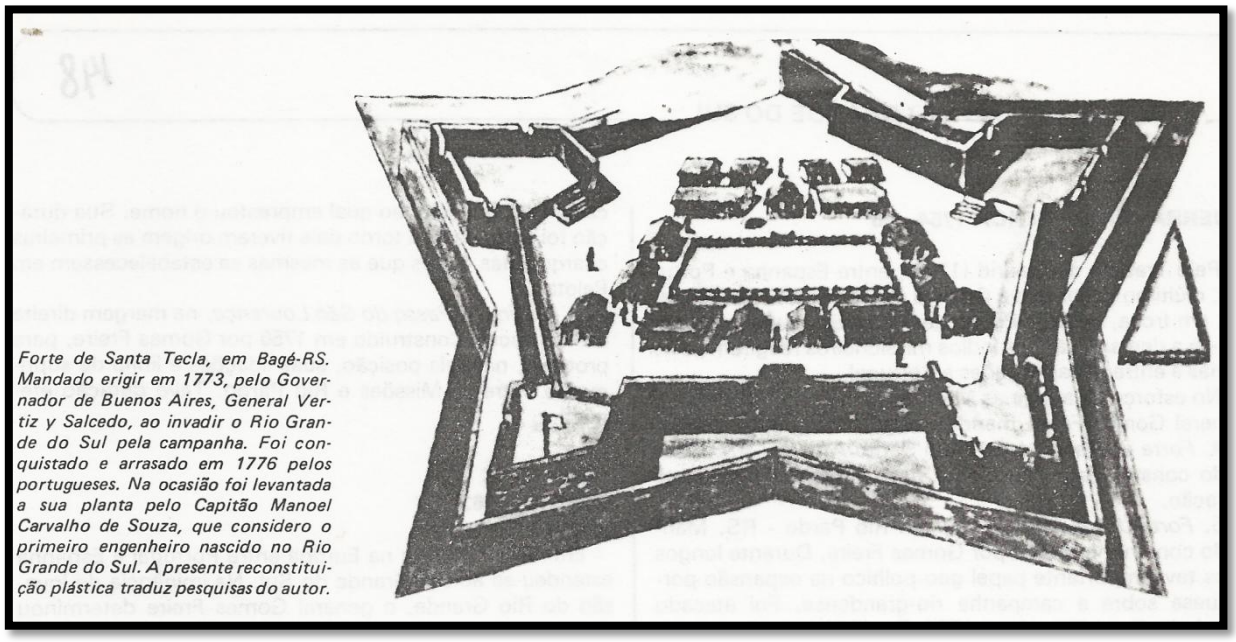
13. Fortim do Vacacaí, de Santa Bárbara. Erigido pelos espanhóis em 1773 como base de partida para ataque a Rio

Pardo, a partir das Missões. Foi conquistado e arrasado em 1774, pelos capitães Rafael Pinto Bandeira e Gypriano Cardoso, com o concurso de granadeiros dos Dragões do Rio Pardo e aventureiros paulistas.

Além destes registre-se o fortim dominando o passo do arroio Tabatingai, que exerceu papel decisivo, em 4 jan 1774, na vitória dos capitães Fontoura, Rafael Pinto Bandeira e Cypriano Cardoso sobre coluna invasora ao comando de Vertiz y Salcedo.

Durante esta guerra, a reconquista portuguesa da vila de Rio Grande tornou-se um ponto de honra, bem como a manutenção da mesma por Espanha.

A partir de 1775, portugueses e espanhóis, respectivamente, nas margens norte e sul da barra da lagoa dos Patos, erigiram os seguintes fortes:



Forte de Santa Tecla, em Bagé-RS. Mandado erigir em 1773, pelo Governador de Buenos Aires, General Vertiz y Salcedo, ao invadir o Rio Grande do Sul pela campanha. Foi conquistado e arrasado em 1776 pelos portugueses. Na ocasião foi levantada a sua planta pelo Capitão Manoel Carvalho de Souza, que considero o primeiro engenheiro nascido no Rio Grande do Sul. A presente reconstituição plástica traduz pesquisas do autor.

Fortes Espanhóis

15.**Forte São João da Barra**, o mais forte de todos, com 7 canhões de grosso calibre. Foi incendiado pelos espanhóis em 2 abr 1776, antes de conquistado pelos portugueses, que o utilizaram por longo tempo. (Monteiro, Dominação espanhola, publica sua planta).

16.**Forte Santa Bárbara ou Mosquito**, com 3 canhões. Foi conquistado pelo assalto secundário dos portugueses, em 1º abr 1776, à vila de Rio Grande.

17.**Forte Novo ou do Triunfo**. Teve papel heroico na defesa espanhola de Rio Grande, em 19 fev e 1º abr 1776.

18.**Forte da Trindade**, com 6 canhões. Foi conquistado de assalto pelo ataque principal dos portugueses, na madrugada de 1º abr 1776. Após, seus canhões foram utilizados para conquistar o Forte da Mangueira e contra a esquadrilha adversária ancorada junto ao mesmo.

19.**Forte da Mangueira**, com 6 canhões. Foi conquistado em 1°abr 1776, com auxílio do da Trindade.

20.**Forte do Ladino**, com 6 canhões. Foi colocado fora de ação em 1º abr 1776, pela esquadrilha naval portuguesa de Hard-Castle.

21.**Forte da Vila de Rio Grande** com 12 canhões. Nucleava a defesa da vila. Foi abandonado, sem luta, aos portugueses, em 2 abr 1776. Foi reaproveitado pelos portugueses.

22.**Forte do Arroio**, com 6 canhões. Cobria a atual direção Rio Pardo-Canguçu-Rio Grande. Abandonado sem luta em 2 abr 1776. Nesta mesma direção, na margem leste do São Gonçalo, defronte Pelotas atual, os espanhóis levantaram um fortim que foi abandonado sem luta, em 2 abr1776.

Fortes Portugueses

23. **Forte São Pedro de Lagamar**, o mais potente e sofisticado de todos. Foi delineado pelo marechal Jaques Funck. Teve papel decisivo contra a esquadrilha espanhola em 1º abr 1776. Serviu de base de partida para o destacamento de assalto português do ataque secundário.

Sua planta acha-se publicada na **História do Exército Brasileiro**.

24.Forte dos Dragões ou São Jorge. De curta existência.

25.**Forte do Pontal**. De curta existência.

26.**Forte do Patrão-M**ór. Serviu de Quartel General do Exército do Sul e base de partida para o ataque principal a vila de Rio Grande em 1º de abr 1776.

27.**Forte da Guarda Norte**. Guarnecia a vila que deu origem a São José do Norte.

Hoje desses fortes não existem mais vestígios. Rego Monteiro os estuda em Fortificações do canal e cidade do Rio Grande (vide bibliografia).

Guerra de 1801

A barra do sul da Lagoa dos Patos era defendida por um forte erigido no local que fora ocupado pelo forte espanhol de **São João da Barra**. Os fortes de **São Martinho** e **Santa Tecla** haviam sido reocupados pelos espanhóis, ocasião em que foram expulsos em definitivo desses locais. O

forte do Rio Pardo, **"A Tranqueira Invicta",** desempenhou, então, importante papel como base de partida de ataques àquelas posições.

Exército observador e Pacificador da Banda Oriental (1809-1812)

Criada a Capitania do Rio Grande, seu primeiro Capitão General, D. Diogo de Souza, mandou construir os:

28. **Forte das Torres, em Torres-RS**. Destinava-se a proteger o Rio Grande de um ataque partido de Santa Catarina, se conquistada pelos espanhóis. Saint Hilaire, em 1820, o menciona quando por lá passou.

Nesta ocasião, os **fortes espanhóis de Santa Teresa e Cerro Largo** foram conquistados pelos portugueses.

Guerras contra Artigas 1816-1821

Os portugueses reocuparam os **fortes de São Miguel e Santa Tereza** na atual ROU, conforme observou Saint Hilaire em sua visita ao local.

Revolução Farroupilha 1835-45

Durante esta revolução foram erigidos alguns fortes e trincheiras, particularmente pelos imperiais:

29.**Forte Conde de Caxias**, em São Gabriel-RS. Mandado erigir em 1842 pelo mais tarde Duque de Caxias. Possuía 200x600m. Localizava-se entre as ruas cel. Soares e antiga rua da Paz. Em 1880 foi arrasado para no local ser erigido um quartel de Infantaria.

30.**Forte de Jaguarão**, em Jaguarão-RS. Mandado erigir pelo mais tarde Duque de Caxias.

31.**Forte de Itapuã**, em Porto Alegre - RS. Erigido e ocupado pelos farroupilhas logo no início da revolução. Em 28 ago 1836 foi conquistado pela esquadrilha naval ao comando de Greenfel, após esta haver conquistado o forte do Junco, próximo, em 23 ago 1836. Estes dois fortes isolavam Porto Alegre do Rio Grande. O primeiro projeto em Itapuã, mas não concretizado em razão do término da guerra 1763-77, foi do marechal Jaques Funck. Além desses, os farroupilhas construíram:

—**Forte do Pelotas**. Erigido na foz do arroio Pelotas com o canal São Gonçalo e reconhecido mas não enfrentado por Greenfel.

—**Forte de São José do Norte**. Erigido pelos farroupilhas no início da revolução e constituído de sete posições para canhões, unidas por cortinas.

Nele, os imperiais resistiram ao ataque dos farroupilhas, interrompido, por não desejar Bento Gonçalves conquistá-lo com o sacrifício de vidas de crianças e mulheres que nele buscaram abrigo.

Passemos aos entrincheiramentos realizados nesta revolução, alterando a ordem numérica do mapa.

38.**Trincheiras de Rio G**rande, em Rio Grande-RS. Erigidas para proteger Rio Grande de ataques terrestres dos farroupilhas. Foram delineadas em 1837, pelo engenheiro militar e mais tarde marechal Soares Andréa e Barão de Caçapava e construídas e complementadas pelo então major da Guarda Nacional Emilio Luiz Mallet, atual patrono da Artilharia do Exército. Eram balizadas pelo canalete, segundo o historiador Olavo Albuquerque. Parte do material dessa fortificação foi usado para construir o quartel de Artilharia de Rio Grande.

39.**Trincheiras de Porto Alegre**. Após reconquistada Porto Alegre aos farroupilhas, os imperiais a envolveram por um sistema de trincheiras, para protegê-la de ataques terrestres. Elas se desenvolviam pelas partes mais altas, a partir da praça do Portão, buscando apoio nas margens do Guaíba. A designação Portão vem desde aquela época. Tratava-se de portão existente no sistema de trincheiras. O Centro de Documentação do Exército, em sua mapoteca, possui planta original dessas trincheiras. Acreditamos que o Marechal Andréa as tenha delineado.

40. **Trincheiras de Bagé**. Foram erigidas nesta revolução

para protegê-la de ataques farroupilhas e após desenvolvidas nas guerras de 1851-52 e 1865-70.

41.**Trincheiras de Alegrete**. Foram erigidas pelos farroupilhas. Após reocupada pelos imperiais, foram utilizadas pelo coronel Arruda para realizar épica resistência contra os farroupilhas comandados por Davi Canabarro. Situavam-se num outeiro.

42.**Trincheiras de Canguçu**. Construídas pelo famoso guerrilheiro legalista Francisco Pedro de Abreu, o Morin-gue, para proteger base de operações da Ala Esquerda do Exército ao comando do Conde Caxias, ali estabelecida para operar contra Piratini, capital da República Rio-Gran-dense, da qual Canguçu era distrito. Elas situavam-se nos cerros a oeste da localidade, dominantes da planície na direção de Piratini. Francisco Pedro de Abreu fortificou-se além, no local e imediações onde se ergue a Prefeitura, Delegacia de Polícia, Cadeia e Forum locais. Na época, posição dominante e protegida por pedreiras em várias direções, o que tornava o local um fortim natural.

Além dessas registre-se:

— **Trincheiras de Viamão**. Localizadas numa elevação e registrado por Spalding na obra Decênio Heróico.

Foram construídas pelos farroupilhas.

— **Trincheiras de Rio Pardo**. Implementadas pelos farroupilhas e imperiais enquanto dominaram esta importante praça.

Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52

32. Forte de Caçapava, em Caçapava do Sul - RS. Iniciado a erigir em 1850. Destinava-se a servir de base logística para operar contra Oribe e Rosas. O rumo favorável ao Brasil nesta guerra, dispensou a continuação

dessa obra, de projeto ambicioso e caro para a época.

Não chegou a ser concluído. Seus belos vestígios ainda estão de pé e se constituem nos únicos, de fortificações erigidas no Rio Grande do Sul. O Centro de Documentação possui suas plantas originais. Sua construção, na época, valeu o título de Barão de Caçapava ao ilustre e destacado engenheiro militar, marechal Soares Andréa. O viajante Ave Laldemant observou o estado do mesmo em 1857, em sua obra.

Guerras contra Aguirre e do Paraguai 1865-70

Neste contexto e, particularmente após, foram melhoradas ou projetadas diversas fortificações em nossas fronteiras no Rio Grande do Sul.

Na guerra contra Aguirre, Jaguarão foi invadida por orientais. Em conseqüência foram estabelecidas trincheiras em torno da vila que seriam nucleadas pelos seguintes fortes, batizados com o nome do imperador e seus dois genros.

33. **Forte D. Pedro I**. Não concluído.
34. **Forte Duque de Saxe**. Não concluído.
35. **Forte Conde D'Eu**. Não concluído. As plantas originais dos mesmos integram o C.Doc.Ex.

Estes fortes foram abandonados após passado o perigo. Em substituição aos mesmos foi mandado construir no local Cerrito, forte iniciado e projetado pelo general José de Vitoria Soares Andréa, filho do marechal Soares Andréa.

36. **Forte Duque de Caxias**. Erigido em Uruguaiana, de alvenaria e tijolo, após a rendição paraguaia em 18 set 1865. Possuía quatro plataformas para canhões. Defendia a vila de um desembarque pelo rio Uruguaio. A vila havia sido fortificada pelos paraguaios de agos-set 1865. O forte era complementado por trincheiras e se conservou por mais de 20 anos.
37. **Forte de Itaqui**. Constituído de dois fortins voltados para o rio Uruguai e mandados erigir pela Marinha.

Santana do Livramento nesta guerra foi defendida por três fortins, situados em cerros a leste da vila, dominando-a, bem como parte do território além da linha de fronteira.

Em 1875 estavam arruinados segundo o Conde D'Eu, por serem construídos de terra.

Durante a guerra 1763-77, os portugueses organizaram redutos fortificados nos passos dos arroios e rios dos rios Jacuí, Camaquã e Piqueri, sobre as direções: Santa Tecla — Rio Pardo, Sete Povos — Rio Pardo e Santa Tecla — Rio Grande através do rio Camaquã. Nos passos deste foram realizados fortificações correntes, delineadas pelo marechal Funck, dinamizador em 1766, do ensino de Engenharia ou "gênio" no Brasil, na Praia Vermelha-Rio de Janeiro.

Conforme as circunstâncias, eles eram guarnecidos e vigiados por guerrilheiros rio-grandenses, baseados nas serras dos **Tapes** e do Herval.

43. Base **de Guerrilha da Estância de Luiz Marques de Souza,** próxima à Vila Freira em Pedro Osório-RS.

Quando os espanhóis ocuparam Rio Grande servia para inquietar-lhes a retaguarda e cobrir Rio Pardo. Localizei as ruínas da mesma, talvez a única construção do período, a deixar vestígios. Fica junto ao **passo do Acampamento** no rio Piratini (em Três Pedras).

44. Base de Guerrilha da Encruzilhada do Duro. Atual coxilha do fogo em Canguçu-RS.

Como a anterior ficava na zona de ação ao comando do intrépido rio-grandense, Rafael Pinto Bandeira. Cobria Rio Grande de um ataque através do rio Camaquã e servia de base de partida de Rafael Pinto Bandeira para arreadas nas campanhas ocupadas pelos espanhóis.

44**. Base de Guerrilha das Guardas da Encruzilhada**, em Encruzilhada do Sul atual.

Cobria ataques a Rio Pardo partidos das Missões e de Montevidéu. Foi zona de ação de Francisco Pinto Bandeira, pai de Rafael Pinto Bandeira. Com a morte de Francisco ela passou a ser comandada pelo intrépido paulista capitão Cypriano Cardoso Barros Leme.

Em Canguçu Velho, em Canguçu atual, foi erigida em 1783, a sede da **Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu**, cujas ruínas, do sobrado sede e do manguei-rão, ambos de pedra, foram por mim localizadas e podem ser visitadas para pesquisar-se a arquitetura da época (vide do autor **O Negro** pp. 93-99).

A seguir estudaremos os engenheiros militares que delinearam, construíram ou implementaram as fortificações históricas do RGS.

BIBLIOGRAFIA

01 — ADERALDO, Mozart Soriano. Minha árvore genealógica. Fortaleza, Ed. Inst. do Ceará Ltda., 1951. pp. 30 — 32 (Genealogia do criador da Engenharia Civil no Brasil).

02 - ALMANAQUE DO MINISTÉRIO DA GUERRA. Ministros da Guerra no reinado de D. Pedro II. Rio, Insp. Mil. 1931. (Notas sobre Duque de Caxias, Pedro Alcântara Bellegarde e Francisco Jerônimo Coelho).

03 - AMORIM, Aníbal, maj. Boletim do EME, jan/jun 1921. pp. 99-108. (Primeira aproximação-fortificações RGS).

04 — BARATA, Mário. Escola Politécnica do Largo de São Francisco Berço da Engenharia Brasileira. Rio, Clube de Engenharia, 1973 (Criação da Engenharia Civil na Escola Central do Exército).

05 - BARRETO, Abeillard. Bibliografia Sul Rio-Grandense. Rio, CFC,

1973 e 1976, 2v. (Relaciona obra de engenharia no RGS de muitos fortificadores citados).

06 — Idem. Presença da Armada na Reconquista do Rio Grande de São Pedro, **Revista Militar Brasileira**, n°s 1 e 2 jan/jun 1976.

07 — BARRETO, Anibal, cel. **Fortificações do Brasil**. Rio, Bibliex, 1958. (Aproximação sobre fortificações no RGS).

08 — BENTO, Cláudio Moreira, ten-cel. **Estrangeiros e Descendentes na História Militar do RGS.** Porto Alegre, IEL, 1976 (pp. 31-36, 53, 171,197, 201, 207, 237-247 referências).

09 —(-_____).. **O Negro e Descendentes na Sociedade do RGS**. Porto Alegre, IEL, 1976 (p. 68 primeira fortificação do RGS - gravura e pp. 98 e 276 - construções primitivas no RGS).

10 ----(_____).Síntese Histórica das FT na área da 3ª RM. (1640-1759). **Revista Militar Brasileira,** jul/dez 1973 (gravura fortificações 1, 2 e 3 e trabalhos de Angelo Blasco).

11 — (_____). O Culto das Tradições no Exército. **Revista Militar Brasileira, jan/jun 1973.** (Reconstituição plástica dos fortes Jesus-Maria-José de Rio Grande e Rio Pardo e do Santa Tecla, a cores).

12 — (_____). Bicentenário da conquista do Forte São Martinho. Correio do Povo, Porto Alegre, 23 nov 1975.

13 — (_____). Bicentenário da conquista da Fortaleza de Santa Tecla. **Correio do Sul,** Bagé, 24 e 25 mar 1976.

14 . — (_____). O Forte de São Gonçalo 1755-1801. **Diário Popular**, Pelotas,3 e 10 dez 1972.

15 — (_____).. Santa Vitória do Palmar na História Militar**. Revista Militar Brasilei**ra, jul/dez 74. pp. 63-76 (Dados sobre o Forte São Miguel e o marechal Andréa).

16 . — (_____). Canguçu na Revolução Farroupilha. **Diário Popular**, Pelotas,2 e 9 jan 1972 (Trincheiras em Canguçu).

17 — (_____). O criador do município de Canguçu. **Diário Popular**, Pelotas,26 jun 1977 (Síntese da vida e obra do Pai da Engenharia Civil no Brasil).

18 — (_____).. Bicentenário da Reconquista da Vila de Rio Grandea, **DiárioPopu**lar, Pelotas, 4 abr 1976 e **Rio Grande**, de Rio Grande, 1º e 2 abr 1976 (Fortificações da barra do Rio Grande em 1776).

19 — (_____).. História da Imigração e Colonização alemã no RGS. São Leopoldo, Ed. Rotermund, 1974 (Engenheiros da Companhia de Pontoneiros 1851 e do Batalhão de Pon-toneiros criado em Uruguaiana em 1865).

20 — BOITEUX, Henrique, alm. **Santa Catarina no Exército**. Rio, Imp. Mil. 1942, 2v. (Dado sobre Jerônimo Francisco Coelho e suas diretrizes para a pacificação da Revolução Farroupilha).

21 — CÉSAR, Guilhermino. **História Geral do RGS**. (Colônia). Porto Alegre, Ed. Globo, 1971).

22 - COMIN, Vera Beatriz. Catedral de São Pedro em Rio Grande — 222 anos de fé. **Diário Popular**, Pelotas, 29jun 1977.

23 - ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **História do Exército Brasileiro**. Rio, Sergraf. 1972, v-1 (pp. 247, 258, 272 e 331 - plantas de fortes no RGS).

24 — FORTES, João, gen. O Rio Grande de São Pedro. Rio, Bibliex, 1941.

25 . — (_____). **O brigadeiro José da Silva Pais e a fundação do Rio Grande.**Porto Alegre, Liv. Globo, 1933 (Plantas dos primeiros fortes do RGS).

26 - MAPOTECA HISTÓRICA DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO EXÉRCITO. QG do Exército - SMU - Brasília-DF. (Possui originais e cópias de plantas de grande número de fortificações e mapas primitivos do RGS).

27 — MONTEIRO, Jonathas do Rego, cel. Fortificações do canal e cidade de Rio Grande, **in**: **Anais do 2º Congresso de História e Geografia Sul-Rlo-Grandense**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1937. v-2, pp. 243-264 (Importante fonte com plantas das fortificações do título em 1976).

28. — (_____). **Colônia do Sacramento**. Porto Alegre, Ed. Globo, 1933, 2V. (O autor foi oficial da Arma de Engenharia e natural de São Ga-briel-RS).

29 — (_____). Dominação espanhola do Rio Grande do Sul. Revista Militar Bra-sileira n° 1 a 4, 1935 (Importante fonte).

30 — PONDE, F. de P. Azevedo, gen. A Academia Real Militar, instala-ção e ensino. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. 2 sem 1972.

31 - SPALDING, Walter. O Forte de Santa Tecla, in: **Anais do 2º Con-gresso de História e Geografia Sul Rio-Grandense**. Porto Alegre, Ed. Globo, v.2. pp. 265-285 (Reconstituição plástica do forte por Corona).

32 — TABORDA, Tarcísio. **Forte de Santa Tecla. Bagé**, 1975 (Iconogra-fia e-dados sobre personagens).

33 — TAVARES, Aurélio de Lyra, gen. **A Engenharia Militar Portugue-sa na construção do Brasil.** Rio, EME, 1965.

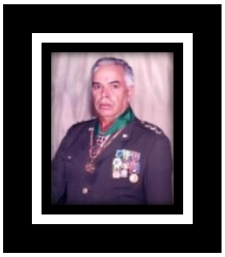
34 — (_____).**A História da Arma de Engenharia**. Rio, Bibliex, 1941. (O autor oficial da Arma de Engenharia e engenheiro civil comandou o 3° B. Eng. Combate em Cachoeira do Sul).

35 — SILVA, Alfredo Pretextado Maciel, cap. Os generais do Exército

Brasileiro. Rio, Bibliex, 1940, 2v. (Dados biográficos de alguns dos fortificadores do RGS).

36 — VITERBO, Souza. **Expedições científico-militares enviadas ao Brasil.** Lisboa, SNI, 1962, 2v. (Dados biográficos de alguns fortificadores do RGS).

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento,Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira**

no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura**,** além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia r batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**, **com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025

completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.**Acaba de ser condecorado pela Liga de Defesa Nacional, de Caxias do Sul com as medalhas de **Reconcialação** da Revolução de 1923e a de **Jubileu dos 70 anos do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea Grupo Conde de Caxias,** de Caxias do Sul-RS.Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível em Livros e Plaquetasno em Cel Bento no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

"Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem

curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”